

BRINCANDO COM ARTE: INTERFACE ENTRE CRIATIVIDADE E HUMANIZAÇÃO

Aldo Ferreira Castello Branco Vilar
Rosemary de Jesus Machado Amorim
Renata Maria Pereira de Meneses Vaz
Maria Paula Mariz da Silveira Barros
Natascha Danielle Castelo Branco Lemos
José Marcondes Mariano Bezerra
Maria Márcia Nogueira Beltrão
Arthur Campos Ferreira
Lucas Marinho Siqueira Campos
Marcilio Lins Aroucha (orientador)

Introdução: O ato de brincar na infância alivia a tensão emocional especialmente em crianças hospitalizadas ou portadoras de doenças crônicas que frequentam o ambiente hospitalar. A expressão através da arte contribui positivamente para a construção da autoestima, do desenvolvimento emocional e social da criança. **Objetivos:** Propiciar melhoras na qualidade de vida de crianças com enfermidades crônicas, ao facilitar a aceitação da doença e adesão ao tratamento. Colaborar na formação humanística dos futuros médicos e na humanização do espaço hospitalar. **Procedimentos metodológicos:** Integrante do programa MAIS desde maio de 2014, o projeto realiza oficinas no Espaço de Educação e Saúde da Clínica Pediátrica do Hospital das Clínicas. Público alvo: brincantes (crianças e adolescentes) procedentes do ambulatório de Endocrinologia Pediátrica e Enfermaria de Pediatria. Os acadêmicos de Medicina elaboram e ministram oficinas com práticas lúdicas baseadas em princípios da arte terapia. A equipe é formada por quatro professores: dois coordenadores, uma arte terapeuta e uma encarregada de dar suporte em metodologia científica. Participação discente: vinte e nove acadêmicos de Medicina, além de dez alunos do curso de Nutrição, os quais fazem as atividades práticas da Disciplina de Educação Nutricional I sob supervisão docente. Integrantes técnicos administrativos: uma assistente social lotada na Enfermaria de Clínica Pediátrica e duas enfermeiras lotadas respectivamente nos ambulatórios de Pediatria e Puericultura. Os alunos de Medicina se organizam em quatro eixos: *Registro* - encarregado de colher e preservar todas as informações decorrentes das atividades do projeto; *Comunicação* - responsável por fazer a divulgação interna e externa dos acontecimentos e eventos de interesse do projeto; *Criatividade* – incumbido de elaborar todas as oficinas e eventos do projeto e treinar os voluntários como executá-los; *Pesquisa* – atribuído a manter a produção de trabalhos científicos sobre a temática do projeto. Duas oficinas semanais, com duração de duas horas cada, acontecem com a atuação de quatro estudantes previamente capacitados por uma arte terapeuta. Os monitores realizam com os brincantes atividades expressivas como colagem, desenho, pintura, música e contação de histórias. Ao final de cada oficina, há uma avaliação comparativa entre o estado emocional do brincante antes e depois das atividades através do “Baralho das Emoções”. Diversas atividades ocorrem concomitantemente à oficina de arte, com a finalidade de atender às demandas dos cuidadores/acompanhantes, são elas: rodas de conversa, que abrangem temas de Educação Nutricional com estudantes de nutrição; orientações sobre os cuidados aos

pacientes realizadas pelas enfermeiras; orientações sobre os direitos dos pacientes do Sistema Único de Saúde e estratégias para conquistá-los a cargo da assistente social; rodas de Terapia Comunitária Integrativa conduzidas pela equipe do Espaço Família a fim de dar apoio e fortalecer emocionalmente os familiares. **Principais Resultados:** As atividades proporcionam aos brincantes o compartilhamento de experiências e sentimentos, o aumento da autoestima, uma melhor aceitação do ambiente hospitalar, a redução do estresse, a melhora da adesão ao tratamento e da qualidade de vida. Os familiares beneficiam-se com orientações, esclarecimento de dúvidas e empoderamento na luta contra as adversidades ocasionadas pela doença, o que possibilita melhorias na qualidade de vida da família. Para o discente, a oportunidade de conviver com o paciente pediátrico e sua família desde os períodos iniciais do curso proporciona uma visão integral do paciente e contribui para o fortalecimento da sua formação humanística. O interesse pelas atividades do Projeto aumenta e gera novas adesões: no primeiro semestre de 2015, um aluno de Música do Centro de Artes tornou-se voluntário e, no segundo semestre, uma professora aposentada de Teoria da Música na UFPE se incorporou à equipe de docentes através da capacitação de voluntários com as oficinas “Encontros Musicais e Processos Criativos”. Uma aluna concluinte de Serviço Social e uma de Nutrição escolheram o Brincando com Arte para desenvolver seus trabalhos de conclusão de curso. **Conclusões:** O projeto promove o bem-estar do brincante e trabalha suas dificuldades psicossociais, uma vez que acolhe e orienta sua família, parte essencial do tratamento. O contato multidisciplinar com o paciente e sua família colabora para a formação humanística do estudante da área de saúde, o que ajuda a forjar um profissional com visão holística do ser humano. O Brincando com Arte se apresenta como espaço de aprendizagem e crescimento para todos os que dele participam.

Palavras-chave: arte; humanização; puericultura

Referências Bibliográficas:

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 32, n. 3, p. 443-450, set. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 04 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300002>.

BACKES, Dirce Stein; LUNARDI, Valéria Lerch; LUNARDI FILHO, Wilson D.. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 14, n. 1, p. 132-135, Feb. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000100018&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000100018>.

TSCHIEDEL, Balduino et al . Organização de um serviço de assistência ao paciente com diabetes melito tipo 1. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo , v. 52, n. 2, p. 219-232, Mar. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-

27302008000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Oct. 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302008000200009>.

RANKIN, David; HELLER, Simon; LAWTON, Julia. Understanding information and education gaps among people with type 1 diabetes: A qualitative investigation. **Patient Education And Counseling**, [s.l.], v. 83, n. 1, p.87-91, abr. 2011. Elsevier BV. DOI: 10.1016/j.pec.2010.04.026. Disponível em: <<http://api.elsevier.com/content/article/PII:S0738399110002739?httpAccept=text/xml>>. Acesso em: 03 out. 2015.

ZANETTI, Maria Lúcia et al . Satisfação do paciente diabético em seguimento em um programa de educação em diabetes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 4, p. 583-589, Aug. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000400010&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000400010>.

VASCONCELLOS, Erika Antunes; GIGLIO, Joel Sales. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 24, n. 3, p. 375-383, Sept. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000300009&lng=en&nrm=iso>. acesso em 04 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300009>.